

COMUNICADO DE RISCO

Nº 09 | 08 junho de 2022



Assunto: Alertar sobre o risco de casos de Monkeypox e atualizações

Até o dia 07 de junho de 2022, o CIEVS Nacional comunicou a ocorrência de 1077 casos notificados de Monkeypox em 31 países, conforme descrito: Reino Unido (302), Portugal (166), Espanha (198), Canadá (80), Alemanha (80), França (51), Países Baixos (54), Estados Unidos (31), Itália (20), Bélgica (17), República Tcheca (14), Irlanda (12), Emirados Árabes (8), Suíça (8), Austrália (6), Eslovênia (6), Suécia (5), Argentina (2), Dinamarca (3), Israel (2), Áustria (1), Bolívia (1), Finlândia (2), Hungria (1), Malta (1), México (1), Noruega (1), Tailândia (1), Letônia (1), Gibraltar (1) e Marrocos (1). O Brasil possui 9 casos notificados. Destes, 08 permanecem suspeitos e 01 dos casos foi descartado por exame laboratorial.

O QUE É MONKEYPOX

Monkeypox é uma zoonose viral, do gênero *Orthopoxvirus*, da família *Poxviridae*, que se assemelha à varíola humana, erradicada em 1980, e com isso, a vacinação foi retirada do Programa Nacional de Imunização (PNI). Para evitar que haja um estigma e ações contra os Primatas Não Humanos (PNH) do gênero *Macaca* optou-se por não denominar a doença no Brasil como Varíola dos macacos, pois embora tenha se originado em animais desse gênero, o surto atual não tem relação com ele. Apesar do estranhamento, uma tentativa de solucionar a situação foi a de usar a denominação dada pela OMS "Monkeypox". Isso tudo com intuito de se evitar desvio dos focos de vigilância e ações contra os animais.

QUAIS OS SINTOMAS DA DOENÇA

Os sintomas incluem febre, dor de cabeça, dores musculares, dores nas costas, adenomegalia, calafrios e exaustão. A infecção é autolimitada com sintomas que duram de 2 a 4 semanas, podendo ser dividida em dois períodos: invasão, que dura entre 0 e 5 dias, com febre, cefaleia, mialgia, dor das costas e astenia intensa e, erupção cutânea, começa entre 1 e 3 dias após o aparecimento da febre. A erupção tem características clínicas semelhantes com varicela ou sífilis, com diferença na evolução uniforme das lesões. Nos países endêmicos, a taxa de mortalidade tem sido em torno de 3 a 6%.

COMO OCORRE O CONTÁGIO

A transmissão entre humanos ocorre, principalmente, por meio de contato pessoal com secreções respiratórias, lesões de pele de pessoas infectadas ou objetos recentemente contaminados. A erupção geralmente se desenvolve pelo rosto e depois se espalha para outras partes do corpo, incluindo os órgãos genitais. O período de incubação da doença é, em média, de 6 a 16 dias, podendo variar de a 21 dias, por isto pessoas infectadas precisam ficar isoladas e em observação por 21 dias.

COMO SE PREVENIR

Residentes e viajantes de países endêmicos devem evitar o contato com animais doentes (vivos ou mortos) que possam abrigar o vírus Monkeypox e devem abster-se de comer ou manusear caça selvagem. Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool em gel são importantes para evitar a exposição ao vírus, além de

evitar contato com pessoas infectadas e usar objetos de pessoas contaminadas e com lesões na pele.

ATENÇÃO

Os profissionais de saúde devem considerar a infecção por Monkeypox como um diagnóstico diferencial para indivíduos que apresentem sintomas clínicos compatíveis.

Em caso suspeito da doença, realizar o **isolamento imediato** do indivíduo, o rastreamento de contatos e a vigilância oportuna.

DEFINIÇÃO DE CASO

Caso suspeito: Indivíduo de qualquer idade que, a partir de 15 de março de 2022, apresente início súbito de febre, adenomegalia e erupção cutânea aguda do tipo papulovesicular de progressão uniforme. **ATENÇÃO!** É fundamental uma investigação clínica e/ou laboratorial no intuito de descartar as doenças que se enquadram como diagnóstico diferencial*

Caso provável: Pessoa que atende à definição de caso suspeito **E** um ou mais dos seguintes critérios: ter vínculo epidemiológico (exposição próxima sem proteção respiratória; contato físico direto, incluindo contato sexual; ou contato com materiais contaminados, com vestimentas ou roupas de cama) com um caso provável ou confirmado de Monkeypox, desde 15 de março de 2022, nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas **OU** 2- Histórico de viagem para país endêmico ou com casos confirmados de Monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas **E** sem confirmação laboratorial.

Caso confirmado: Pessoa que atende à definição de caso suspeito ou provável **E** é confirmado laboratorialmente para o vírus Monkeypox por teste molecular (qPCR ou sequenciamento).

Caso descartado: Caso suspeito que não atende ao critério de confirmação para Monkeypox ou que foi confirmada para outra doença* por meio de diagnóstico clínico ou laboratorial.

*varicela, herpes zoster, sarampo, zika, dengue, chikungunya, herpes simples, infecções bacterianas da pele, infecção gonocócica disseminada, sífilis primária ou secundária, cancroide, linfogranuloma venéreo, granuloma inguinal, molusco contagioso (poxvirus), reação alérgica (como a plantas).

A notificação deve ser realizada de forma imediata, em até 24 horas, por se tratar de evento de saúde pública (ESP) conforme disposto na Portaria GM/MS nº 1.102, de 13 de maio de 2022.

- a) Link para o Formulário de notificação: <https://forms.office.com/r/12t7N5nTQ3>
- b) E-mail: cievs.notifica@saude.ba.gov.br
- c) Telefone: 71 3115-4342 e 71 99994-1088

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública – DSASTE. Coordenação Geral de Emergências em Saúde Pública – CGESMP. Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – CIEVS. Comunicado de Risco nº 09 de 08/06/2022.

Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - Sesab

Governador
Rui Costa

Vice-governador
João Leão

Secretária de Saúde
Adélia Pinheiro

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde do Estado da Bahia - Suvisa

Superintendente
Rivia Barros

Comunicação
Éfren Ferreira

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - CIEVS

Coordenação
Tatiana Medrado
Talita Uripa

Equipe Técnica
Ana Cotrim
Caroline Carvalho
Ênio Soares
Fabiola Araújo
Fernanda Ribeiro
Imeide Santos
Juliana Andrade
Lara Matos
Livia Guerra
Paula Muniz
Paula Ribeiro
Patrícia França

Residentes
Camila Rodrigues
Luiza Santana

Administrativo
Jéssica Araújo